

Parecer da ANDE – Associação Nacional de Dirigentes Escolares – ao Vosso Ofício nº 26/8ª – CECC/2015, de 13 de janeiro, relativo à PETIÇÃO nº 455/XII/4ª – da iniciativa Associação Portuguesa de Matemática - “Solicitam a suspensão da implementação do Programa de Matemática A do Ensino Secundário homologado em janeiro de 2014”.

Relativamente ao assunto identificado em epígrafe, a ANDE declara:

1. Não faz qualquer sentido que se mude o programa que estava em vigor e que permitiu uma melhoria considerável do sucesso e imagem da Matemática junto dos alunos, sem proceder a uma avaliação séria desse programa, que, aliás, estava de acordo com as atuais orientações curriculares para o ensino da Matemática reconhecidas internacionalmente na europa e até noutros continentes;

2. Dado que foram implementados novos programas do ensino básico, seria muito importante que primeiro se procedesse a uma avaliação rigorosa sobre as dificuldades sentidas e os resultados da sua implementação e que só depois procedessem aos ajustes e às alterações que entendessem adequadas. A informação que circula entre os professores é que os resultados no ensino básico estão a ser “muito preocupantes” e um claro retrocesso no caminho de “ganhar” os alunos para a disciplina Matemática;

3. O novo programa do ensino secundário assume-se como um programa de continuidade, sendo pré-requisitos fundamentais os conhecimentos e competências do novo programa do ensino básico. No entanto, os alunos que no próximo ano vão iniciar o 10º ano não terão tido qualquer contacto com o novo programa do básico. Apenas em 2016/2017 teremos alunos no 10º ano a quem foi lecionado esse novo programa. Assim, os alunos do 10º ano de 2015/2016 serão claramente prejudicados, uma vez que os professores vão ser obrigados a lecionar os assuntos do novo programa do secundário, bem como uma parte significativa dos assuntos do básico que os alunos não conhecem;

4. A opinião generalizada dos professores de Matemática que estão a frequentar formação sobre a implementação do novo programa e as metas curriculares é que o programa é impossível de cumprir, com a carga horária semanal que está atribuída à disciplina, e que os resultados dos alunos na disciplina de Matemática vão necessariamente piorar;

5. Não há qualquer orientação sobre o tipo de perguntas que o IAVE irá colocar no exame nacional que estes alunos irão realizar. Dadas as alterações profundas ao programa, as competências e metodologias, estes alunos estão a ser claramente prejudicados em relação aos anteriores, pois não há portefólio de questões, nem “exames-tipo”, para se orientarem. Acresce ainda que o projeto “testes intermédios” foi cancelado, muito embora pudesse ser uma ajuda interessante nesta fase em que as orientações são menos que as desorientações.

O Presidente da ANDE

Manuel António Pereira